

O açude que ameaça a lampreia e o sável em Aveiro

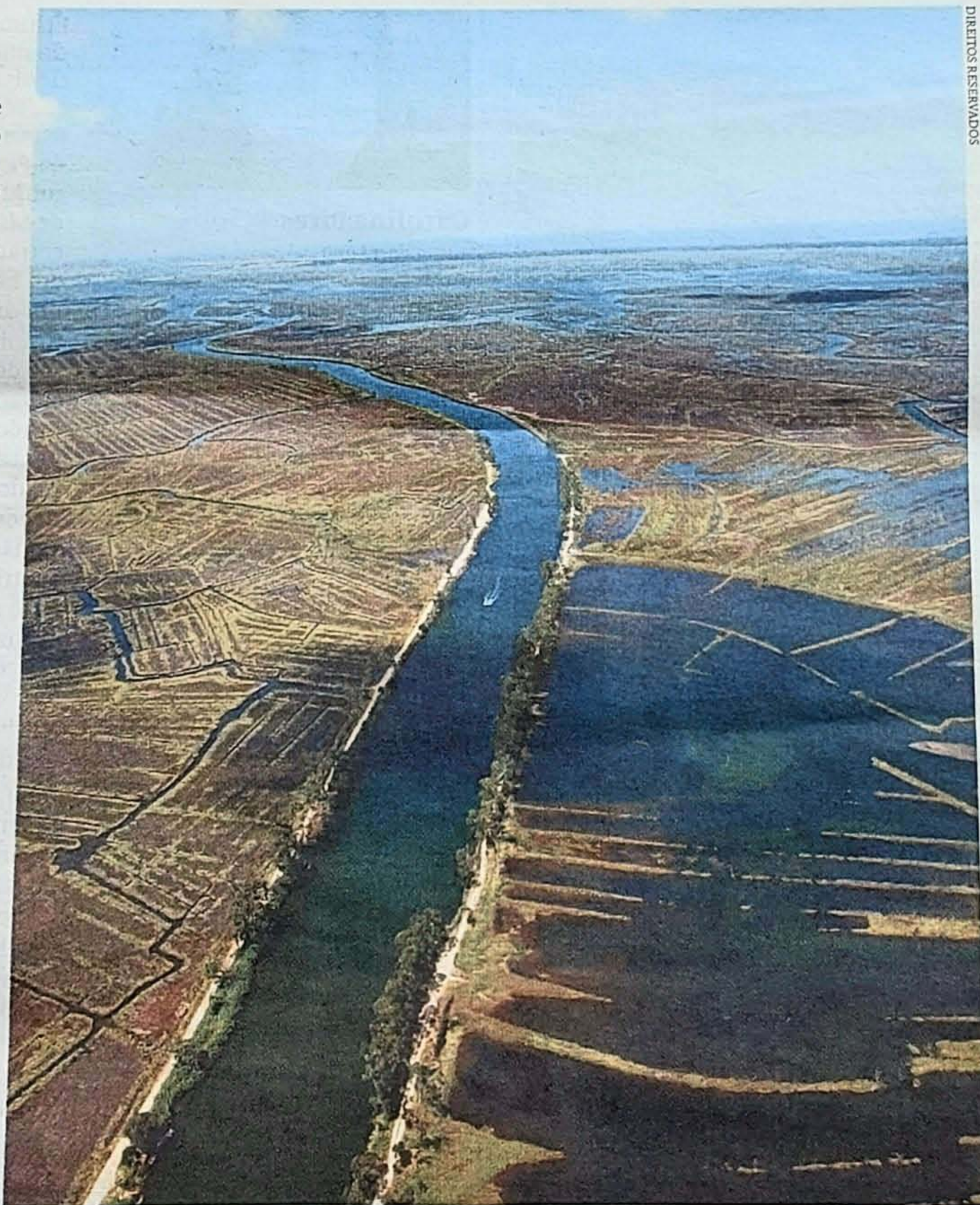
Pescadores e biólogo receiosos com falta de passagem na ponte adequada para as duas espécies. Comunidade Intermunicipal assegura que projeto acautela preocupações

Zulay Costa
locais@jn.pt

AMBIENTE A construção de uma ponte-açude no rio Novo do Príncipe, em Cacia, Aveiro, uma obra de sete milhões de euros que avança em breve, pode colocar em causa a existência de sável e lampreia na região se não tiver uma passagem de peixes adequada, alerta Pedro Raposo de Almeida, biólogo e investigador no MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente. A estrutura, que visa proteger os campos agrícolas da água salgada da ria, e permitir a passagem de veículos entre as duas margens, fica em Cacia, no estuário do rio Novo do Príncipe – o troço final do rio Vouga, que desagua na ria de Aveiro. Ao criar uma “barreira intransponível” naquele local, diz o especialista, impedirá que os peixes que necessitam subir os cursos de água em busca de água doce para desovar, como o sável e a lampreia, se reproduzam.

“Estamos a hipotecar uma bacia hidrográfica inteira e a pôr em causa uma atividade económica importante, que é a pesca”, explica Pedro Raposo de Almeida, referindo que é necessária uma “passagem considerável e bem planeada” para lidar com questões como a pressão das marés e permitir a passagem de espécies de grande porte. Já só existem “duas populações de sável no Mundo: uma em Portugal e outra em França”, realça. João Paulo Lopes, presidente da Associação de Pesca Artesanal da Região de Aveiro, apela a que haja “sensibilidade”, para que “a pesca destas espécies não acabe”.

DEVERÃO PASSAR POR BAIXO Ribau Esteves, presidente da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), a dona da empreitada, garante que “todas as



Ponte-açude no rio Novo do Príncipe ficará nesta zona de Vilarinho, Cacia

OUTRAS MEDIDAS DE PROTEÇÃO

Defeso para conservar espécies

De 5 a 15 de março, os pescadores cumprem um defeso, ou seja, deixam de pescar estas espécies, para permitir a desova e assim garantir a sua continuidade.

LIFE Águeda tira obstáculos

O projeto LIFE Águeda, coordenado pelo MARE e apoiado por fundos europeus, prevê a construção de cinco passagens e remoção de obstáculos para peixes nos rios Águeda e

Alfisqueiro (afluentes do Vouga), mas se os peixes não conseguirem transpor a ponte-açude em Cacia, diz Pedro Raposo de Almeida, “não terá sentido e os objetivos não serão cumpridos”.

Dique para proteger campos

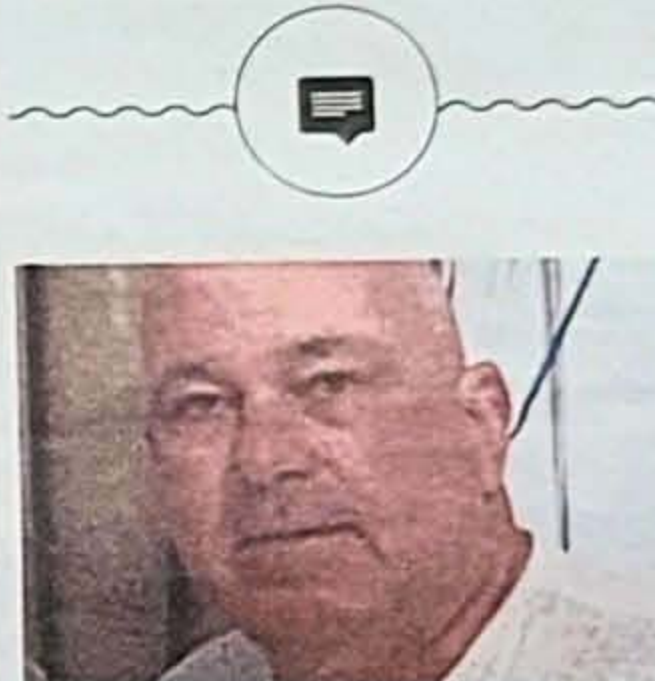
O sistema de defesa primário do Baixo Vouga Lagunar, nomeadamente o dique, custará 23 milhões de euros e será cofinanciado em 85% por fundos comunitários. A pretensão tem 30 anos e está em fase final de estudo de impacto ambiental.

preocupações estão acauteladas”. A obra, que custará sete milhões de euros e conta com um financiamento europeu de quatro milhões, avança assim que chegar o título de utilização de recursos hídricos. Faz parte de um projeto mais amplo de proteção dos campos do Baixo Vouga Lagunar, que prevê, também, a construção de um dique.

A ponte-açude “tem estudo de impacto ambiental e uma solução para a passagem dos peixes validada tecnicamente pelo Instituto da Conservação da Natureza e Agência Portuguesa do Ambiente (APA), que

consiste em rugosidades no fundo”, ou seja, as espécies deverão poder passar por baixo, especifica Ribau Esteves. Ao longo dos trabalhos, que demorarão dois anos, a CIRA compromete-se a “fazer um estudo para ver se será necessária alguma medida adicional, nomeadamente uma escada de peixes”, que consiste em diferentes patamares com caixas de água para ajudar os peixes a vencer os desníveis. Contudo, sublinha, “a maior parte do tempo, as comportas estarão abertas”.

O JN contactou a APA mas não obteve esclarecimentos. ●



João Paulo Lopes
Presidente da APARA

“Se espécies acabarem ou rarearem ao ponto de se interditar a pesca por estarem em perigo, não teremos rendimento”.



Pedro Raposo de Almeida
Biólogo

“Se instalarmos um açude sem passagem adequada, o sável desaparece e põe-se em risco o trabalho feito ao longo dos últimos 20 anos para a conservação da espécie”

Via
apr
adv
ext
de

Barce
anun
nega

EXPLC

Viana
reco
mend
pliaçã
neiras
lho, c
termi
está o
pliaçã
neiras
na fr
(Barce
de Fr
e Car
(Vian
“A
Cast
rece
men
te e
men
tenç
ças o
plo
de s

“A

Cast
rece
men
te e
men
tenç
ças o
plo
de s

BAR

O p
Bar
par
No
Go
fic
do
pli
ne

qu

ce
re
li
sa
a
f
p
n
c
g